

# ATIVIDADES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM VISTAS À ESCUTA INTERPRETATIVA<sup>1</sup>

Edlene Silva Oliveira e ANDRADE<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
edlenelvr@hotmail.com

Denise Lino de ARAÚJO<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
denise.lino@professor.ufcg.edu.br

Nozângela Maria Rolim DANTAS<sup>4</sup> (UFCG)  
Universidade Federal de Campina Grande  
nozangela.maria@professor.ufcg.edu.br

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é apresentar como as habilidades da BNCC que envolvem a escuta são mobilizadas em livros didáticos de língua portuguesa. A pesquisa interpretativista analisou 4 livros do PNLD 2020 que se mantiveram disponíveis no PNLD 2024, quer idênticos quer com algumas alterações. Os dados voltam-se inclusive para o conteúdo audiovisual que acompanha as obras disponibilizado no PNLD 2020. Com base nas contribuições de Antunes (2003, 2009); Dolz, Schneuwly, Haller (2004); Carvalho, Ferrarezi (2018), entre outros, discute-se a importância de atividades de compreensão de textos orais para o ensino de língua, enquanto atividade sociointeracionista. Os resultados apontam para atenção reduzida às habilidades de análise linguística. Conclui-se que cabe ao professor complementar a análise e discussões de textos orais em sala de aula, a fim de fomentar o desenvolvimento de habilidades de escuta e, para isso, o discente, desde sua formação, precisa reconhecer o valor da escuta no ensino da língua portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** habilidades da BNCC; escuta; livro didático.

## ACTIVITIES IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS WITH THE VIEW TO INTERPRETATIVE LISTENING

---

<sup>1</sup> Este trabalho é um recorte da dissertação “A escuta em pauta – da BNCC aos livros didáticos de Língua Portuguesa” de autoria de Edlene Silva Oliveira e Andrade. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/36613> Acesso em 10/12/2024

<sup>2</sup> Atua como professora na educação básica da rede pública do Estado de Pernambuco. Mestra pelo PROFLETRAS/UFCG, polo Cajazeiras.

<sup>3</sup> Professora Titular da Unidade Acadêmica de Letras da UFCG, onde atua como docente na graduação em Letras e no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino. Pós-doutorado em Educação, feito no GECC FAE/UFGM; Doutorado em Educação, USP; Mestrado em LA, pela Unicamp.

<sup>4</sup> Professora efetiva do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul (PUCRS).

**ABSTRACT:** The objective of this paper is to present how BNCC skills involving listening are mobilized in Portuguese language textbooks. The documentary research analyzed 4 books from PNLD 2020 that remained available in PNLD 2024, either identical or with some changes. The data also focuses on the audiovisual content that accompanies the textbooks made available in PNLD 2020. Based on the contributions of Antunes (2009); Dolz, Schneuwly, Haller (2004); Carvalho, Ferrarezi (2018), among others, discuss the importance of activities to understand oral genres for language teaching, as a socio-interactionist activity. The results point to reduced attention to linguistic analysis skills. It is concluded that it is up to the teacher to complement the analysis and discussions of oral texts in the classroom, in order to encourage the development of listening skills and, for this, the student, from his/her training, needs to recognize the value from listening in the Portuguese language teaching.

**KEYWORDS:** BNCC skills; listening; textbooks.

## 1. INTRODUÇÃO

Em um mundo agitado e efervescente onde vivemos, parar para ouvir o outro é uma grande virtude. Exige interesse por parte do ouvinte para prestar atenção à informação dada. E nisto reside a diferença entre ouvir e escutar: a escuta ocorre exatamente quando se presta atenção ao que se ouve, havendo um esforço interpretativo, uma atividade sociopsicolinguística por parte do ouvinte.

Sendo a língua uma atividade sociointerativa, ela só se concretiza na relação do eu com o outro. Logo, o texto oral só se efetiva quando, para cada enunciado produzido oralmente, a escuta for realizada. Nessa perspectiva, este trabalho propõe ressaltar a importância de fomentar o desenvolvimento de habilidades de escuta nas aulas de língua portuguesa através de atividades de análise de textos orais, os quais precisam ser apresentados aos alunos na modalidade mesmo em que ocorrem na sociedade e não através de transcrições, como costuma ocorrer em livros didáticos – importante instrumento no ensino de língua. Por isso, apresenta-se, neste trabalho, como o livro didático de língua

portuguesa mobiliza as habilidades da BNCC que envolvem a escuta em atividades voltadas para a compreensão de textos orais.

Os estudos que embasam o trabalho serão apresentados na seção 2 e envolvem o conceito de escuta (Cruz, 2018; Antunes, 2009), a identificação das habilidades da BNCC que envolvem esse objeto de ensino (Brasil, 2018) e a importância de se ensinar a escuta nas aulas de língua portuguesa (Antunes, 2003; Carvalho; Ferrarezi, 2018; Stutz; Cacilho, 2018).

A metodologia é de base documental. Analisam-se quatro livros, os quais foram aprovados no PNLD 2020, tendo sido utilizados dos anos 2020 a 2023 e que permaneceram disponíveis no PNLD 2024, e, portanto, serão utilizados em todo o território nacional até 2027.

Os resultados apontam para a presença de poucas atividades que visam à compreensão de textos orais. Quando ocorrem, são predominantemente habilidades do eixo leitura e oralidade, sendo ainda mais escassas as atividades que desenvolvem as habilidades do eixo análise linguística, ou seja, aquelas que exploram recursos linguísticos a favor da compreensão de gêneros orais.

## **2. O PAPEL DA ESCUTA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O papel da escuta, no ato comunicacional, é a construção do sentido por parte do interlocutor, de modo que não existindo esse esforço em atribuir significado ao que se ouve a comunicação não é efetivada. É, inclusive, a escuta que efetiva a eficácia da fala:

A escuta é, sem dúvidas, a competência mais importante na comunicação humana. A rigor, todo processo comunicativo repousa nela. E isso assim se dá, em primeiro lugar, porque é a escuta que valida a fala. A fala somente consegue ser efetiva quando produz no outro a escuta que o falante espera. Falamos para ser escutados, eis o propósito da fala (Echeverria, 2006, p. 75 apud Cruz, 2018, p. 26).

Assim, a escuta é entendida como atividade socio-psicolinguística, uma atitude colaborativa e esforço intelectual consciente de interpretação do dizer do outro. Ao fazer parte de uma ação de linguagem verbal situada, ao interlocutor cabe o ato de escutar, de prestar atenção, colaborar com o locutor na construção do sentido. Daí a comunicação ser o resultado da interação entre os sujeitos participantes do processo comunicativo.

Antunes (2009) ilustra esse processo de construção de sentido como um contrato entre o locutor e seu interlocutor. Nessa perspectiva, é possível relacionar o papel da escuta ao fator de aceitabilidade que integra a construção do texto enquanto evento comunicativo. Para a autora, a aceitabilidade se define como:

[...] predisposição do parceiro para apreender, calcular, captar os sentidos do que é dito pelo outro. Constitui também um esforço de cooperação, no que resulta, para a atividade verbal, a existência de uma cooperação mútua, “um contrato”, ou uma via de duas mãos, cujo efeito maior é a comunhão de sentidos e de intenções (Antunes, 2009, p. 76).

Antunes esclarece que a aceitabilidade não significa que o leitor/ouvinte concorda com tudo o que foi dito pelo outro, mas sim que há uma “disposição – do ouvinte ou do leitor – de, tanto quanto seja necessário, procurar captar, interpretar, apreender o sentido e as intenções do que o outro expressou.” (Antunes, 2009, p. 85). A autora destaca ainda que, no âmbito do texto, as escolhas linguísticas são pistas que sinalizam sentidos e intenções. Essas pistas devem ser seguidas pelo ouvinte no processo de construção do sentido.

A construção do sentido nos textos orais se dá tanto pelos elementos linguísticos verbais propriamente ditos, quanto por aspectos prosódicos e não verbais. Dolz, Schneuwly e Haller (2004) descrevem os aspectos prosódicos do oral, a saber, a entonação, a acentuação e o ritmo. Conforme os autores, a entonação cumpre uma função no sistema linguístico: marcar a interrogação em um enunciado e demarcar os turnos de fala entre interlocutores, possibilitando a coprodução do discurso. Associa-se às emoções e às atitudes dos falantes,

de modo que uma voz de tonalidade fraca, intensidade baixa num tempo lento, poderia, por exemplo, indicar tristeza. Por sua vez, a acentuação, isto é, a ênfase dada a determinadas sílabas, cumpre não só exigências da própria língua, mas também denota escolhas e intenções do enunciador quando se trata de acentos de intensidade. Por fim, o ritmo construído através de acentos e de pausas cumprem uma função demarcadora, ora atrelado aos padrões gramaticais da língua, ora às escolhas do locutor (Dolz et al 2004, p. 130-131).

Além disso, há elementos não linguísticos que corroboram a construção do sentido. Estes, os autores identificam como “signos de sistemas semióticos convencionalmente reconhecidos”. São eles: meios paralinguísticos – qualidade da voz, melodia, elocução e pausas, respiração, risos, suspiros; meios cinésicos – atitudes corporais, gestos, trocas de olhares; o modo como os locutores se apresentam/representam; a posição dos interlocutores e o espaço (Dolz et al, 2004, p. 134).

A escola precisa evidenciar todos esses complexos procedimentos cognitivos envolvidos na comunicação oral, com intuito de tornar os discentes conscientes dos vários aspectos envolvidos na compreensão e instrumentalizá-los para a análise do texto em diversas situações comunicativas a fim de empoderá-los linguisticamente. Isto é, promover o domínio consciente dos meios de compreensão de textos orais. Sobre esses complexos procedimentos Stutz e Cacilho (2018), baseados em Dolz (2015), afirmam:

A ação de escutar em uma determinada interação social envolve a mobilização de operações sensoriais e visuais cujos “aspectos paralinguísticos (como o fluxo, intensidade, volume da voz), cinestésicos (atitude corporal, movimento, gesto) e aspectos proxêmicos (posição dos locutores, ocupação do espaço)” se fundem para gerar a significação do texto oral. [...] a mobilização de conhecimentos enciclopédicos sobre o tema, o resgate de elementos da memória, as relações entre as informações, as realizações de inferências e a construção do sentido geral do texto em função da situação com interpretações pessoais da situação em tela” (Stutz e Cacilho 2018, p. 195).

Cabe à escola promover esses conhecimentos científicos de gêneros orais formais por oportunizar momentos de estudo através de atividades de escuta. Sobretudo em gêneros multimodais, esses aspectos se tornam ainda mais relevantes e profícuos para o ensino/aprendizagem no âmbito escolar.

Antunes (2003), em seu renomado livro “Aula de Português - encontro & interação”, propõe que o trabalho com o texto oral reconheça suas peculiaridades e a especificidade dos usos conforme os gêneros textuais/discursivos. Ganham espaço nessa proposta a análise do conteúdo, da estrutura composicional e dos recursos linguísticos próprios do gênero e das escolhas do enunciador. A relação oralidade e escrita, como complementares e não dicotômicas, também é abordada, e ainda a valorização do comportamento adequado às diferentes práticas de linguagem, ressaltando os papéis sociais, e isto inclui a importância da escuta pelo interlocutor. A autora enfatiza o ensino da “habilidade de escutar com atenção e respeito os mais diferentes tipos de interlocutores”, descrevendo a escuta como “atividade de participação e cooperação”, a qual efetiva a interação oral (Antunes, 2003, p. 105).

Na BNCC, o ensino da escuta aparece como objeto de ensino de forma explícita nas orientações gerais para o ensino do eixo oralidade, relacionada à compreensão de textos orais e na habilidade EF69LP11:

Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.  
(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (Brasil, 2018, p. 79,140)

A escuta também aparece de forma implícita em várias outras habilidades do eixo leitura e análise linguística, uma vez que demandam o estudo de gêneros orais multimodais

ou sugerem a discussão, o debate a tomada de nota de textos orais, a observação de aspectos prosódicos, paralinguísticos e cinésicos, conteúdos que exigem o uso consciente e interpretativo da audição, isto é, a escuta. O quadro abaixo apresenta um resumo das habilidades da BNCC que a requerem.

**Quadro 1** – Resumo das habilidades de escuta Eixo x Campo de Atuação

| Eixo/Campo de Atuação                   | Leitura  | Oralidade  | Análise Linguística e Semiótica  |
|---|--|--|----------------------------------|
| Campo jornalístico-midiático            | EF69LP02<br>EF89LP07                                     | EF69LP11<br>EF69LP12<br>EF69LP13<br>EF69LP14<br>EF69LP15 | EF69LP16<br>EF69LP19             |
| Campo de atuação na vida pública        | EF89LP18   | EF69LP24<br>EF69LP26<br>EF89LP22                         | EF69LP27                         |
| Campo das práticas de estudo e pesquisa | EF69LP29<br>EF69LP32<br>EF69LP34                         | EF69LP39<br>EF89LP27<br>EF89LP28                         | EF69LP40<br>EF69LP42             |
| Campo artístico-literário               | EF69LP45<br>EF69LP46<br>EF69LP48<br>EF89LP32<br>EF89LP34 | EF69LP52   | EF69LP54<br>EF69LP55<br>EF09LP10 |

**Fonte:** Elaboração própria (2024)

### 3 DESCRIÇÃO DOS DADOS ANALISADOS

A análise desta pesquisa baseia-se nos preceitos da pesquisa interpretativista, conforme Moreira e Caleffe (2008) e Bortoni-Ricardo (2008). Trata-se de uma pesquisa documental em livros didáticos de língua portuguesa do 9º ano (livro do professor). O quadro abaixo apresenta as coleções analisadas do PNLD 2020 e 2024 e os conteúdos audiovisuais do PNLD 2020 das respectivas obras:

**Quadro 2** – Lista de livros didáticos do 9º ano analisados

| Coleções analisadas  | Editora | Ano       | Conteúdo audiovisual   |
|--|---------|-----------|--|
| Se Liga na Língua – leitura, produção de texto e linguagem (SLL)                                   | Moderna | 2018/2022 | Por meio do DVD do manual do professor: 8 objetos audiovisuais (áudio e vídeo) |
| Geração Alpha Língua Portuguesa (GA)   | SM      | 2018/2022 | Por meio do DVD no manual do professor: 8 objetos audiovisuais (vídeos)        |
| Português – Conexão e Uso (PC&U) / Jornadas: Novos Caminhos – Língua Portuguesa (JLP)              | Saraiva | 2018/2022 | Por meio do site da editora: 8 objetos audiovisuais (vídeos)                   |
| Singular e Plural – leitura, produção e estudos de linguagem (S&P) / Novo Singular e Plural (NS&P) | Moderna | 2018/2022 | Por meio do DVD no manual do professor: 8 objetos audiovisuais (áudio e vídeo) |

**Fonte:** Elaboração própria (2024)

O edital do PNLD 2020, exigia das editoras a produção de conteúdo audiovisual (áudio e vídeo) como integrante do material digital a ser disponibilizado para professores e alunos. Assim, a pesquisa com foco na escuta/compreensão de textos orais exigiu a apreciação desse conteúdo e apresentou resultados significativos. Por outro lado, o edital do PNLD 2024 só exigiu a produção de conteúdo audiovisual para as disciplinas de inglês e artes, fato que consideramos uma perda relevante para o desenvolvimento de habilidades de escuta nas aulas de língua portuguesa.

Identificamos vinte vídeos e oito áudios no *corpus* analisado, o que revela uma preferência a textos que integram imagem e áudio e não apenas áudio. Esses dados são uma indicação de que exercícios de escuta para a compreensão de textos orais precisam de mais espaço nas aulas de língua portuguesa. A tabela abaixo apresenta a lista do conteúdo audiovisual nas obras analisadas:

**Quadro 3** – Conteúdo audiovisual em livros do 9º ano do PNLD 2020

| Obra Analisada  | Conteúdo audiovisual disponível   |
|---|---|
| <p>Se Liga na Língua – leitura, produção de texto e linguagem (SLL)</p>       | <p>Entrevista com o grafiteiro Celso Gitahy (Vídeo)<br/>           Carta aberta (Vídeo)<br/>           Trecho do filme “O menino do pijama listrado”.<br/>           Entrevista com o autor de ficção científica e fantasia Ale Santos. (Vídeo)<br/>           Entrevista com a tradutora, intérprete e audiodescritora Ana Júlia Perrotti-Garcia. (Áudio)<br/>           Entrevista com o autor João Anzanello Carrascoza. (Áudio)<br/>           Entrevista com a autora de ficção científica Lady Sybylla (Áudio)<br/>           Pirula, vlogueiro e biólogo, explica como fazer um vlog de divulgação científica. (Vídeo)</p> |
| <p>Geração Alpha Língua Portuguesa (GA)</p>                                   | <p>Trabalho infantil (Vídeo)<br/>           A evolução no compartilhamento de vídeos (Vídeo)<br/>           Equidade salarial entre homens e mulheres. (Vídeo)<br/> <i>Fake news</i> e pseudociência (Vídeo)<br/>           Papéis sociais em um júri criminal (Vídeo)<br/>           Os elementos de uma dramatização (Vídeo)<br/>           Os elementos gráficos de anúncios publicitários (Vídeo)<br/>           Entrevista com o crítico de cinema Vitor Búrigo sobre como fazer resenha em vídeo (Vídeo)</p>  |
| <p>Português – Conexão e Uso (PC&amp;U)</p>                                   | <p>Trajetória histórico-social da mulher negra do Brasil (Vídeo)<br/>           O surgimento do rap no Brasil (Vídeo)<br/>           A origem do dia internacional da mulher (Vídeo)<br/>           Literatura gótica (Vídeo)</p>   |
| <p>Singular e Plural – leitura, produção e estudos de linguagem (S&amp;P)</p> | <p>Entrevista com Pirula, vlogueiro e biólogo, sobre a produção de seus vídeos de divulgação científica (Vídeo).<br/>           Trechos do romance infantojuvenil “Meia hora para mudar a minha vida”, de Alice Vieira (Áudio)<br/>           Educação para sexualidade na adolescência (Áudio)<br/>           Articulação das ideias do texto (Áudio)<br/>           Entrevista com Leonardo Sakamoto, jornalista e cientista político (Áudio)<br/>           Jongo dos Guaianás (Vídeo)</p>   |

|  |  |
|--|--|
|  | Projeto de vida com o depoimento de alguns adolescentes (Áudio)<br>Leitura dramatizada de trecho de Auto da feira, de Gil Vicente<br>(Áudio) |
|--|--|

**Fonte:** Elaboração própria (2024)

Para a análise de dados, observamos as referências às habilidades da BNCC (conforme Quadro 1 acima) no Manual do Professor presente em formato U ao longo das páginas do livro. A partir da citação dessas habilidades, analisaram-se as atividades a elas relacionadas, no intuito de perceber como essas atividades as mobilizam. No próximo tópico, apresentam-se os resultados dessa análise.

#### **4. AS HABILIDADES DE ESCUTA NO LIVRO DIDÁTICO**

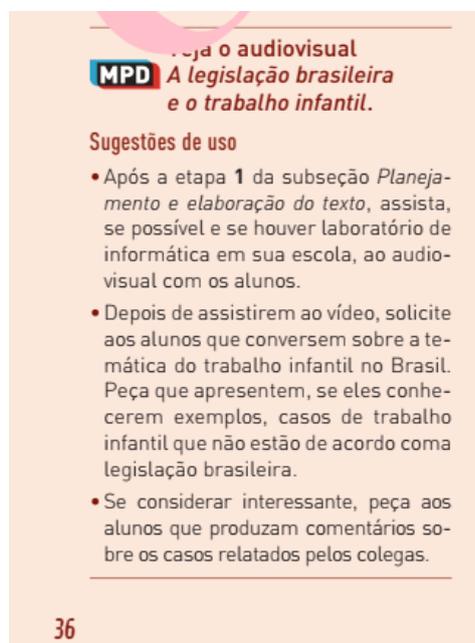
Além do Manual do Professor em U, três coleções das obras analisadas (SLL, PC&U, S&P) disponibilizam um documento em formato digital apenas com as orientações de trabalho com o conteúdo audiovisual, havendo questionamentos para o professor desenvolver com a turma, conforme exemplifica o anexo A “Orientação para o uso do conteúdo audiovisual no material digital do livro S&P”.

Nesse material digital, aparecem perguntas de compreensão/sugestões de abordagem a serem feitas aos alunos, as quais só podem ser respondidas mediante a apreciação e análise do áudio/vídeo. Mais adiante, analisa-se uma dessas atividades.

O livro PC&U/JLP é o único que apresenta uma seção exclusiva para a compreensão de textos orais, a saber, “Atividades de escuta”, a qual também será descrita adiante.

Já o livro GA orienta o uso do conteúdo audiovisual apenas no manual em U, havendo ou não perguntas de compreensão do texto. Mas não apresenta exercício de compreensão do texto oral em formato digital, como ilustra a imagem abaixo:

**Imagem 1** – Referência ao conteúdo audiovisual no PNLD 2020, no livro PC&U.



**Fonte:** Livro didático “Geração Alpha”, 2018, p. 36.

Observa-se, através da leitura da imagem, o uso de modalização nas orientações dadas ao professor: “se possível, se houver laboratório, se considerar interessante” para o uso do vídeo, sobre o qual os alunos vão conversar, mas não há perguntas de direcionamento da compreensão do texto e a proposta funciona, nesse livro didático, como complemento do conteúdo da unidade. Dessa forma, a autonomia do professor em direcionar a compreensão do texto oral torna-se positivamente ainda mais necessária. Se o professor tiver bem em mente a necessidade de aprimorar as habilidades de escuta de seus educandos, poderá então elaborar ele mesmo os questionamentos pertinentes ao texto e às necessidades da turma. Obviamente, esse papel é imprescindível em qualquer atividade de compreensão de texto e ainda mais em atividades dessa natureza. Mas, como ocorrem de forma complementar no livro, corre-se o risco de o professor não reconhecer a importância de desenvolver habilidades de escuta e ignorar a referência ao conteúdo digital.

Com base nas orientações atreladas ao conteúdo audiovisual e na seção “Atividades de escuta do livro PC&U/JLP, elaboramos um quadro quantitativo das habilidades referenciadas no MP em U, a fim de atender ao objetivo deste trabalho, a saber: analisar como as habilidades de escuta propostas pela BNCC são mobilizadas nas atividades dos livros didáticos.

Quadro 4 – Habilidades de escuta em atividades de compreensão de textos

| Livro                                     | Eixo de Ensino                  | Habilidades recorrentes    | Habilidades pouco recorrentes                |
|---|---------------------------------|----------------------------|--|
| Conexão e Uso /Jornadas Língua Portuguesa | Leitura                         | -----                      | EF89LP32                                     |
|   | Oralidade                       | EF69LP11 2x<br>EF89LP28 2x | EF69LP13<br>EF69LP14<br>EF69LP15<br>EF89LP27 |
|   | Análise Linguística e Semiótica | -----                      | EF69LP19                                     |
| Se Liga na Língua                         | Leitura                         | EF69LP46 2x                | EF69LP29<br>EF69LP34 EF89LP32<br>EF89LP34    |
|   | Oralidade                       | -----                      | EF69LP12                                     |
|   | Análise Linguística e Semiótica | -----                      | -----  |
| Singular e Plural                         | Leitura                         | EF69LP46 3x                | EF69LP29<br>EF69LP32<br>EF69LP34             |
|   | Oralidade                       | EF89LP27 2x<br>EF89LP28 2x | EF69LP11<br>EF69LP16                         |
|   | Análise Linguística e Semiótica | -----                      | -----  |
| Geração Alpha                             | Leitura                         | -----                      | -----  |
|   | Oralidade                       | -----                      | -----  |
|   | Análise Linguística e Semiótica | -----                      | -----  |

Fonte: Elaboração própria (2024)

A leitura do quadro evidencia maior quantidade de habilidades de **oralidade** (11) e de **leitura** (10), ao passo que há apenas uma habilidade em **análise linguística**. A habilidade

EF69LP46 de **leitura** é a única recorrente, ocorrendo cinco vezes no total, duas vezes no livro SLL e três vezes no livro S&P. Surpreendentemente não aparece em PC&U/JLP, o único livro com seção específica de escuta. Essa habilidade do campo artístico literário aborda o compartilhamento de recepção de obras literárias, apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, bem como de gêneros digitais como *vlogs*, *fanzine*, *e-zine*, *fanvídeo*, *fanclipe*, *trailer* honesto e vídeo-minuto, tecendo comentários de ordem estética e afetiva. No livro SLL, as duas atividades nas quais essa habilidade é mencionada são de análise de entrevistas, uma em vídeo e outra em áudio, com autores de textos literários. Ou seja, os gêneros previstos no texto da BNCC não são mobilizados. Já no livro S&P, encontramos uma mobilização que nos parece coerente com o indicado pela habilidade, conforme demonstramos abaixo.

A atividade, presente no conteúdo digital que compõe o livro, focaliza um *podcast* que apresenta um trecho da obra “Meia hora para mudar a minha vida”, romance infantojuvenil de Alice Vieira. Relaciona-se com o capítulo 2 da obra impressa que traz trechos desse romance para leitura e análise. A sugestão é que o áudio seja apresentado entre a leitura dos textos 1 (o prólogo) e texto 2 (o capítulo 3), pois, nessa ordem os alunos conhecerão as ações da narrativa na sequência cronológica. Dentre as sugestões de trabalho com o áudio, a habilidade EF69LP46 é retomada da seguinte forma:

Para ampliar e aprofundar o estudo iniciado no capítulo 2, converse com a turma sobre o enredo da obra e o estilo da autora. Para avaliar a compreensão do enredo, peça que relatem a sequência de ações e procure relacioná-las com o “Prólogo” lido no capítulo. Retome as inferências feitas pelos alunos após a leitura do texto.

Nesse trecho, observamos a relação entre o conteúdo audiovisual e o material impresso de forma complementar. A orientação para “conversar com a turma sobre o enredo da obra e o estilo da autora” possibilita que os discentes expressem suas impressões pessoais

sobre o trecho ouvido, o que é um exercício de avaliação do enredo e pode levar à percepção das escolhas estilísticas da autora, fomentando comentários de ordem estética e afetiva, mesmo que de forma intuitiva e incipiente por parte dos alunos. Tal atividade exige bastante mediação do professor, pois conduzir uma apreciação da arte literária por parte dos alunos que, em geral, não têm muito embasamento teórico para fazê-lo requer do docente um conhecimento amplo de literatura e sensibilidade estética. A formação básica do professor em teoria literária deverá dar suporte para a realização de uma atividade dessa natureza, o que exige qualidade na formação do professor.

Outra ação que exige a escuta atenta por parte dos estudantes é o relato das ações que ocorrem no enredo e a compreensão de como o texto ouvido se relaciona com o texto lido. Na orientação seguinte, observamos o direcionamento da compreensão do texto voltado para os elementos da narrativa:

Converse sobre as características das personagens e os nomes delas. Peça aos(as) estudantes que criem imagens sobre as personagens para que, após a leitura de trechos do capítulo 3 de *Meia hora para mudar a minha vida*, possam avaliar suas hipóteses e atribuir mais sentidos ao texto. Leve os(as) estudantes a refletirem sobre o narrador: Quem é? Possui onisciência ou não? Explore o tempo e a linearidade da narrativa. Sempre que necessário retome a leitura proposta no capítulo do livro didático.

Verificamos no excerto acima que o exercício de criar imagens [mentais] sobre as personagens ocorre mediante a escuta não só do conteúdo linguístico, mas também de aspectos paralinguísticos atrelados à interpretação dos leitores que produziram o áudio. É importante que o professor ressalte esse aspecto ao trabalhar esse questionamento. Depois, refletir sobre o narrador e o tempo da narrativa também é um exercício que promove a percepção de como os elementos da narrativa são desenvolvidos pela autora, oportunidade para o professor trabalhar a apreciação estética da obra. Mais uma vez, ressalta-se a relevância da formação do professor para a eficiência desse processo.

Nas próximas orientações, o foco volta-se para aspectos paralinguísticos, tal como apresentado a seguir:

Como fechamento, proponha que, em duplas, os(as) estudantes façam uma nova audição do objeto digital para apreciarem a expressividade da leitura e os efeitos obtidos com a sonoplastia. Sugira um exercício de leitura, utilizando as estratégias de ritmos, entonação e pausas exploradas no áudio e façam para o(a) colega da dupla a leitura expressiva de um dos trechos fornecidos no livro didático. A função do(da) colega será apreciar a leitura e ajudar a sanar possíveis inadequações.

A execução dessas duas orientações atende em parte a duas outras habilidades não mencionadas pelos autores: EF69LP12 – atenta para adequação da modulação da voz, entonação, ritmo, altura, intensidade, respiração em textos orais; EF69LP52 – considera aspectos linguísticos e paralinguísticos da fala (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade) na caracterização dos personagens. É elogiável que antes de propor a leitura expressiva de trecho da obra, os autores tenham fornecido um exemplar de uma boa leitura.

Visando agora ao **eixo oralidade**, temos três habilidades: EF69LP11, EF89LP27 e EF89LP28. A primeira ocorre nos livros PC&U/JLP (2x) e no S&P (uma vez – pouco recorrente). Demonstraremos abaixo, como os livros PC&U/JLP mobilizam o desenvolvimento dessa habilidade (Ver anexo B “Atividade de escuta como atividade primária no livro PC&U”).

A habilidade EF69LP11 é do campo jornalístico midiático e requer a identificação e análise de posicionamentos em entrevistas, discussões e debates. A atividade de escuta do livro PC&U, analisa uma entrevista, disponível no Youtube, com João Marcello Bôscoli, o qual fala sobre seu trabalho como produtor de música. A identificação e análise do posicionamento defendido no texto e o próprio posicionamento do educando frente ao que é dito é mobilizada pelas questões 2 e 4, transcritas a seguir:

2. No primeiro trecho da entrevista, João Marcello Bôscoli comenta sobre como era sua vida em família como filho de uma cantora de música popular brasileira. Do que ele conta a William Corrêa, que aspecto mais chama a atenção de vocês?
4. O que vocês pensam da opinião de Bôscoli sobre a qualidade musical brasileira? Comparem com o que discutiram antes de assistir ao vídeo e conversem com a turma e o professor.

Verificamos nas perguntas 2 e 4 que o estudante deve identificar a opinião do entrevistado e se posicionar frente ao que é dito, como revelam os trechos: “Do que ele conta a William Corrêa, que aspecto mais chama a atenção de vocês?” e “O que vocês pensam da opinião de Bôscoli [...]?”. O que ele conta e qual a opinião dele sobre a qualidade musical brasileira não é explicitado, então, para responder à questão, o aluno tanto tem que reportar o que o entrevistado disse como emitir sua própria opinião sobre o tema. Então, ao realizar a atividade, o estudante irá realizar uma ação responsiva, tanto por identificar a opinião do outro quanto por construir sua própria.

Outras perguntas destacam: a estrutura composicional do gênero (“Há uma apresentação inicial?”); aspectos paralinguísticos (“Como é o volume e a velocidade da voz dos participantes da entrevista? E sobre o tom da entrevista, o que é possível perceber?”); e cinésicos (“Como é a interação do entrevistador e do entrevistado em relação aos espectadores/ouvintes quanto a: entonação, ritmo, expressão facial, gestualidade?”); o contexto de produção (“Qual é o formato da entrevista, ou seja, de que forma ela acontece?”), de modo que esses questionamentos atendem também às habilidades EF69LP12 e EF69LP52, as quais não são mencionadas pelas autoras.

As duas outras habilidades recorrentes no eixo oralidade são: EF89LP27 e EF89LP28. Ambas são do campo das práticas de estudo e pesquisa. A primeira ocorre duas vezes no livro S&P e ainda uma vez no PC&U. Essa habilidade envolve a escuta respeitosa, visto que propõe tecer considerações e formular problematização em momento de aula, apresentação oral ou seminário. Tal prática só pode ocorrer diante de interlocutores atentos

que façam uso da escuta responsiva. Já a segunda habilidade requer a tomada de nota a partir de videoaulas, aulas digitais, apresentações midiáticas, vídeos de divulgação científica e documentário. Foi mencionada também pelos livros S&P (2x) e PC&U/JLP (2x). Abaixo, demonstramos como essas duas habilidades são mobilizadas em uma única atividade.

No livro S&P, o conteúdo audiovisual apresenta um vídeo intitulado “Divulgação científica em vlog”, em que o apresentador “Pirula” explica os processos pelos quais passa para produzir os vídeos para seu canal no *YouTube* e dá dicas de como fazê-lo. As orientações para o professor sugerem que o vídeo seja apresentado antes da seção “Produzindo o texto”, a qual propõe a produção de uma reportagem de divulgação científica impressa ou multimodal sobre *fake news* (assunto do capítulo 1). Assim, percebemos que o conteúdo do vídeo está intrinsicamente relacionado ao assunto abordado no capítulo e ao gênero requeridos para produção de texto. Abaixo apresentamos as perguntas indicadas para discussão após apreciação do vídeo.

Quais motivos levaram Pirula a publicar vídeos?

O biólogo diz que há muita informação errada sendo transmitida às pessoas. Você já se deparou com alguma situação dessas? Na sua opinião, o que deve ser feito para evitar que isso aconteça?

Você acha que os produtores de conteúdo para a internet preocupam-se menos com a veracidade das informações do que os que produzem para a televisão ou para jornais impressos, por exemplo?

Canais como o de Pirula conquistam um número expressivo de espectadores que se inscrevem e acompanham fielmente as publicações. A que você atribui esse sucesso?

O biólogo diz que tenta produzir vídeos que ensinem alguma coisa, mas não tem certeza se as pessoas conseguem aprender. Você acha que é possível aprender usando vídeos como os elaborados por Pirula?

Quando vai assistir a um vídeo, você procura saber a formação de quem o produziu?

Procura saber se as informações estão embasadas em fontes científicas? Você acha isso importante?

As perguntas exigem do educando predominantemente um posicionamento frente ao assunto (Na sua opinião, o que deve ser feito [...] Você acha que os produtores de conteúdo



O exemplo ilustrado acima encontra-se na seção “Atividade de escuta” do livro JLP (2022). Trata-se do estudo de um vídeo, disponível em um canal do Youtube, da revista Capricho, sobre o Movimento Feminista, o qual amplia a temática em torno do papel da mulher na sociedade, tema da unidade 5. O vídeo mostra como o movimento feminista contribuiu para algumas conquistas das mulheres como o direito ao voto, a escolha de com quem se casar, divórcio, trabalho, entre outros. Há três atrizes que atuam como protagonistas em um cenário único constituído de sofá, mesinha, telefone e molduras de quadros penduradas na parede. Sobreposta às cenas mudas, uma voz apresenta fatos e argumentos para defender que feminismo não é falatório vão. A atividade é composta de 5 questões que indagam sobre: o conhecimento prévio do aluno (questão 1); a opinião do discente sobre o tema (questão 2); aspectos cinésicos (questão 3); opinião com base em informação específica do vídeo (questão 4) e produção de parágrafo argumentativo sobre a questão: O feminismo é necessário ou não? (questão 5).

A questão 3 é a que atende ao texto da habilidade EF69PL19 que reza: “Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.”. A questão diz: “Como a performance das atrizes do vídeo contribui para a argumentação sobre a importância do feminismo?”. No vídeo, o tom de voz, as pausas, a entonação da interlocutora e as expressões faciais, gestos e movimentos corporais das atrizes coadunam como importantes recursos para convencer o interlocutor da tese de que o feminismo foi e é um movimento importante para a conquista de direitos femininos. De fato, essa pergunta a respeito de um texto multimodal argumentativo é uma boa opção para desenvolver essa habilidade. Vale ressaltar que a questão foi acrescida à versão do livro de 2022, portanto um avanço no estudo de aspectos paralinguísticos e cinésicos. Contudo,

identificamos, no total dos dados, a necessidade de maior enfoque nas habilidades de análise linguística a partir da escuta de textos orais/multimodais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, destacamos a importância da escuta na efetivação da comunicação oral, identificamos quais as habilidades da BNCC aludem à escuta, quer explícita quer implicitamente, e demonstramos como essas habilidades são mobilizadas nos livros didáticos do PNLD 2020/2024.

Na análise do conteúdo audiovisual, percebemos uma preferência a textos no formato de vídeo em vez de áudios, havendo predominância do gênero entrevista e videoaula, não obstante os vários gêneros indicados no texto da BNCC. Os diversos gêneros da cultura digital não apareceram. O gênero vlog de divulgação científica foi abordado, mas o vídeo é uma entrevista com um produtor desse tipo de vídeo, não um vlog mesmo. Uma estratégia que resulta em falar sobre o gênero em vez de ver/ouvir um exemplar desse tipo de texto. Predominaram perguntas que fazem os alunos se posicionarem frente à temática, do tipo “Na sua opinião...”, “Você acha...”.

Vimos que, das obras analisadas, apenas a coleção Geração Alpha não apresenta exercícios destinados ao trabalho com o conteúdo audiovisual que compõe o livro. Demostramos também que há elementos linguísticos de modalização na orientação sobre o uso do conteúdo audiovisual. Nas atividades de compreensão do texto oral que ocorrem nos livros dos estudantes ou no Manual do Professor de maneira complementar, pudemos observar maior quantidade de habilidades de **oralidade** (11) e de **leitura** (10), ao passo que há apenas uma habilidade em **análise linguística**. São, de fato, poucas as perguntas voltadas

para a avaliação do texto oral em relação ao contexto de produção, à estrutura composicional ou à aspectos próprios da oralidade.

O recorte feito aqui aponta para a necessidade de material didático destinado à compreensão de textos orais, uma vez que são muitos e frequentes os textos dessa natureza na sociedade digital em que vivemos. Fazem-se também necessários exercícios dessa natureza, pois a BNCC requer o desenvolvimento de várias habilidades que exigem escuta, seja ela referida de forma explícita ou implícita. Certamente, aprimorar habilidades de escuta de textos orais é uma tarefa do professor de língua portuguesa, que precisa estar instrumentalizado de recursos que ajudem os estudantes a perceberem os aspectos linguísticos que corroboram para a construção dos sentidos, tornando-se, assim, interlocutores mais eficientes.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (Ensino Médio). Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular e Plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. Postulados do paradigma interpretativista. In: **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008 p. 31-40.
- CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR., Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar**. São Paulo: Parábola, 2018.
- CRUZ, Carlos Mauricio da. **Atividades de escuta no Ensino Fundamental II de Língua Portuguesa: por que e como realizá-las**. 2018. 213 f. Tese (Doutorado em Literaturas de

Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/5948> Acesso em: 03 jan. 2023.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz Barbosa de. **Português - Conexão e Uso**. São Paulo: Saraiva, 2018.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz Barbosa de; CHINAGLIA, Juliana Vegas. **Jornadas: Novos Caminhos** – Língua Portuguesa (livro digital). São Paulo: Saraiva, 2022.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. **O oral como texto: como construir um objeto de ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 125-155.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella; PAIVA, Andressa Munique. **Geração Alpha Língua Portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 9º ano**. São Paulo: Edições SM, 2018/2022.

ORMUNDO, Wilton de Souza; SINISCALCHI, Cristiane Escolastico. **Se Liga na Língua** - leitura, produção de texto e linguagem. Moderna, 2018/2022.

STUTZ, Lidia; CACILHO, Marco Antonio. **Oralidade em PNLD de Língua Portuguesa para o ensino médio**. In: MAGALHÃES, Tânia; CRISTOVÃO, Vera. **Oralidade e ensino de Língua Portuguesa**. Campinas: Pontes, 2018. p. 185-215

## ANEXO A – Orientação para o uso do conteúdo audiovisual no material digital

### ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR

#### Material Digital Audiovisual

|            |   |
|------------|---|
| Título:    | Trechos de Meia hora para mudar a minha vida, de Alice Vieira   |
| Formato:   | Áudio   |
| Descrição: | O áudio apresenta a escritora portuguesa Alice Vieira, autora do romance Meia hora para mudar a minha vida do qual foram extraídos os trechos lidos em seguida no objeto digital.<br>Na introdução, são fornecidas informações relevantes sobre a carreira profissional dessa escritora, que é conhecida como uma das mais importantes autoras de literatura infantojuvenil de língua portuguesa. |

|                      |  |
|----------------------|--|
| Objetivos:           | <p>Conhecer trechos do romance <i>Meia hora para mudar minha vida</i>, ampliando assim as leituras do romance, presentes no capítulo 2.</p> <p>Esse trabalho pode servir como um elemento motivador para que os alunos possam se tornar leitores das obras de Alice Vieira e outros escritores contemporâneos portugueses.</p> <p>Desenvolver as habilidades de leitura expressiva, atentando para os recursos paralinguísticos e cinésicos que valorizam a leitura em voz alta.</p>   |
| Conteúdos abordados: | <p>A obra: <i>Meia hora para mudar minha vida</i>.</p> <p>Retomada de elementos da narrativa: personagem, espaço, tempo e narrador.</p> <p>Intertextualidade.</p> <p>Leitura expressiva.</p>   |
| Habilidades:         | <p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvídeos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p> <p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> |

Sugestões de uso

O áudio pode ser apresentado aos alunos entre a primeira e a segunda Leitura para que os(as) estudantes possam estabelecer uma sequência lógica entre as ações que correspondem a gravidez, parto e momentos iniciais da vida da personagem.

A audição do texto permitirá aos alunos um contato com o romance de forma diferente, possibilitando a exploração de outros sentidos para apreciar a leitura que, além de expressiva, será intercalada com efeitos de sonoplastia.

#### Coletivo

Execute o áudio, sem pausas, para que os(as) estudantes conheçam o conteúdo.

Para ampliar e aprofundar o estudo iniciado no capítulo 2, converse com a turma sobre o enredo da obra e o estilo da autora. Para avaliar a compreensão do enredo, peça que relatem a sequência de ações e procure relacioná-las com o “Prólogo” lido no capítulo. Retome as inferências feitas pelos alunos após a leitura do texto.

Converse sobre as características das personagens e os nomes delas. Peça aos(as) estudantes que criem imagens sobre as personagens para que, após a leitura de trechos do capítulo 3 de Meia hora para mudar a minha vida, possam avaliar suas hipóteses e atribuir mais sentidos ao texto. Leve os(as) estudantes a refletirem sobre o narrador: Quem é? Possui onisciência ou não? Explore o tempo e a linearidade da narrativa. Sempre que necessário retome a leitura proposta no capítulo do livro didático.

Reflictam sobre a intertextualidade com o teatro de Gil Vicente.

#### Duplas

Como fechamento, proponha que, em duplas, os(as) estudantes façam uma nova audição do objeto digital para apreciarem a expressividade da leitura e os efeitos obtidos com a sonoplastia.

Sugira um exercício de leitura, utilizando as estratégias de ritmos, entonação e pausas exploradas no áudio e façam para o(a) colega da dupla a leitura expressiva de um dos trechos fornecidos no livro didático.

A função do(da) colega será apreciar a leitura e ajudar a sanar possíveis inadequações.

ANEXO B – Atividade de escuta no livro Português – Conexão e Uso (2018)

## Atividade de escuta

! Não escreva no livro!

### Entrevista com produtor musical

O vídeo a que você e seus colegas vão assistir é edição de uma *websérie* produzida por uma emissora de televisão brasileira. Nele, o jornalista William Corrêa conversa com João Marcello Bôscoli, produtor musical.

Reúnam-se em duplas para assistir atentamente ao vídeo, conforme orientado pelo professor. Em seguida, conversem entre si, levando em conta as questões a seguir. Preparem-se para formular uma síntese e socializar as opiniões com seus colegas.

- Analise a apresentação.
  - Há uma apresentação inicial?  
*Sim, o jornalista apresenta o entrevistado.*
  - Como é o volume e a velocidade da voz dos participantes da entrevista? E sobre o tom da entrevista, o que é possível perceber?
  - Como é a interação do entrevistador e do entrevistado em relação aos espectadores/ouvintes quanto a: entonação, ritmo, expressão facial, gestualidade?
  - Qual é o formato da entrevista, ou seja, de que forma ela acontece?
- No primeiro trecho da entrevista, João Marcello Bôscoli comenta sobre como era sua vida em família como filho de uma cantora de música popular brasileira. Do que ele conta a William Corrêa, que aspecto mais chama a atenção de vocês?  
*Resposta pessoal.*
- No segundo trecho, o entrevistado fala sobre a qualidade da música brasileira atual. Que gêneros musicais ele cita? Vocês conhecem exemplos de artistas desses estilos musicais?  
*Ele cita alguns gêneros musicais: funk, sertanejo universitário, samba, choro. Resposta pessoal.*
- O que vocês pensam da opinião de Bôscoli sobre a qualidade musical brasileira? Comparem com o que discutiram antes de assistir ao vídeo e conversem com a turma e o professor.  
*Resposta pessoal.*
- A partir da síntese das discussões a respeito do que a turma considera que seja boa música, cada dupla deverá:
  - fazer uma pesquisa sobre algum cantor ou grupo dos gêneros musicais preferidos ou lembrados por todos;
  - selecionar trechos de músicas em sites ou plataformas de vídeo na internet;
  - preparar para os colegas um comentário apreciativo sobre alguma música do artista ou gênero selecionado, explicando e justificando o motivo da escolha;
  - em dia combinado com o professor, cada dupla compartilhará com a turma as informações coletadas e o comentário apreciativo.



Carolina Cezarino/Arquivo da Editora

**1. b)** Espera-se que os alunos respondam que a voz de ambos os participantes da entrevista tem volume médio e velocidade adequada; o tom é descontraído.

**1. c)** Espera-se que os alunos respondam que, quanto à entonação, o entrevistado apresenta pouca variação no tom de voz, mas o entrevistador utiliza um tom mais alto sempre que quer dar ênfase a determinados pontos da fala, principalmente nas perguntas; o ritmo é adequado na troca de turnos de fala; entrevistador e entrevistado dirigem-se para os ouvintes, olhando diretamente para a câmera; a expressão facial de ambos é descontraída, e fazem poucos gestos.

**1. d)** A entrevista acontece dentro de um carro, durante um passeio pela cidade de São Paulo.

Unidade 4 127

### Atividade de escuta

#### Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

**(EF9LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões [...], e se posicionar frente a eles.

**(EF9LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

- Na entrevista, João Marcello Bôscoli fala sobre alguns aspectos da música brasileira e sua evolução. O vídeo tem, ao todo, 11'43", mas, para as atividades sugeridas, indicamos a audição de dois trechos da entrevista: do início a 2'35" e de 4'40" a 6'05".

O vídeo pode ser acessado pelo link <<https://m.youtube.com/watch?v=PtAwkiG0y0&t=625s>> [acesso em: 18 set. 2018].

- Antes de realizar a atividade, faça o download do vídeo em equipamento adequado e já tenha os trechos a serem trabalhados previamente decupados, ou então leve os alunos para um local da escola em que seja possível acessar diretamente o vídeo. A atividade deve ser realizada em duplas.
- Caso não seja possível apresentar o vídeo, ainda assim as atividades 3 e 5 podem ser realizadas.
- Sugerimos que, antes de apresentar o vídeo, converse com a turma sobre os gostos e preferências musicais dos alunos e os estilos e gêneros que mais os atraem. Pergunte se, na opinião deles, existe música "boa" e música "ruim", ou é apenas o gosto musical de quem ouve que define o que é uma boa música. Ouça as ponderações dos alunos e, se julgar pertinente, registre na lousa as ideias que forem surgindo dessa conversa inicial. Deixe os alunos se manifestarem livremente, sem intervir em suas opiniões ou impressões, mas insistindo sempre na importância de respeitar o gosto dos demais.

#### Atividade 5

- O trabalho de seleção de vídeos a partir de pesquisa autônoma dos alunos é uma atividade importante de curadoria de vídeos. Sugerimos que seja realizada dentro de um tempo hábil para que os alunos consigam acessar plataformas de vídeo e selecionar os trechos que lhes parecerem mais pertinentes de serem exibidos. Como desdobramento dessa atividade, trechos das músicas selecionadas poderão ser lidos e analisados em sala de aula, e, ao final, é possível compor, por exemplo, um álbum ou portfólio musical da turma. Se houver uma rádio na escola, essa seleção musical poderá compor um programa comandado pelos alunos do 9º ano, em que eles comentem sobre os artistas pesquisados e sobre as músicas selecionadas.